

Candidato, chocado, só decide se recorre na 2ª

Eram 20h15 quando o ex-ajudante de ordem César Caldas, comunicou a Joaquim Roriz a decisão do Tribunal Regional Eleitoral. A notícia de que o TRE, por 3 a 2, o considerou inelegível chegou em sua residência, no Setor de Mansões Park Way, quando o então ainda candidato se preparava para ser o paraninfo da primeira turma de formandos de pedagogia e alfabetização da Faculdade Católica, em Taguatinga. Ele acabara de tomar uma dose de uísque sem gelo e o comunicado caiu como uma bomba, deixando Roriz e familiares abatidos.

O secretário particular, Fábio Simão, chorou, seguido do sobrinho de Roriz, Gilberto, que estava coordenando a parte de pintura de muros, colagens de cartazes e placas. O único assessor que se manteve aparentemente calmo foi o coordenador de comunicação social, Renato Riella. "Como? O quê? Quem está falando? Ah, é?" Foram as únicas palavras pronunciadas por Roriz ao interlocutor, César Caldas. Depois, a ampla sala ~~onde estavam acomodados~~ o primeiro suplente ao Senado, Leonel Paiva (PST), a esposa de Roriz, Wesliane, as filhas Liliane e Wesliane, mais o candidato a deputado distrital e advogado Aidano Farias (PTR), transformou-se num clima de velório.

Numa rápida conversa entre

as pessoas que cercavam Roriz, ficou acertado que, hoje (sábado) e amanhã, Roriz manterá reuniões com o conselho político da Frente Comunidade para, somente na segunda-feira manifestar-se à imprensa, conforme Riella. Se vai recorrer da decisão do TRE ou não, Roriz só anunciará segunda. Porém, o único que comentou a decisão do TRE foi Aidano Farias: "Este tipo de votação não dissipa as dúvidas na interpretação das leis".

OITO ANOS

Um dos presentes, Leonel Paiva, opinou, acrescentando ser um ponto de vista pessoal: "Melhor oito anos no Senado que quatro no Palácio do Buriti". Interpretando ao pé da letra, Paiva quis dizer que a melhor saída é Joaquim Roriz se lançar a candidato ao Senado, ficando o deputado federal Valmir Campelo (PTB) que está como candidato ao Senado, na cabeça da chapa, disputando as eleições ao DF. Aliás, mal começara o clima de derrota na casa de Roriz, Valmir Campelo chegou ao local, com olhos vermelhos, e não disse nada à imprensa. Foi solidariezar-se a Roriz. Durante todo o dia Valmir e Roriz não admitiam sequer discutir esta hipótese. Também o ex-candidato não aceitava a simples menção de recorrer: "Vou acatar a decisão da Justiça. Seja qual for".